Intrusão de molar superior para reabilitação do antagonista utilizando implante dentário como ancoragem: relato de caso

Autor(res)

Renata Rodrigues De Almeida Pedrin
Alan Camara Lins
Thais Moraes Carmo
Ana Karolina Almeida De Lima
Nayara Alves Brandão

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A intrusão ortodôntica de dentes sobre-erupcionados é um procedimento frequentemente necessário quando há perda do dente antagonista, especialmente para permitir a reabilitação protética adequada. A movimentação intrusiva de molares, muitas vezes, é controlada com o uso de dispositivos de ancoragem temporária, como mini-implantes ou miniplacas, os quais proporcionam estabilidade óssea e melhor controle biomecânico durante a aplicação da força ortodôntica
Neste relato de caso, optou-se por utilizar um implante dentário já existente na paciente como ancoragem para realizar a intrusão do molar superior, ao invés dos dispositivos convencionais, demonstrando uma abordagem pouco frequente e aproveitamento de estrutura existente.

Objetivo

Demonstrar, por meio de um relato clínico, a viabilidade do uso de um implante dentário pré-existente como sistema de ancoragem para intrusão de molar superior com o objetivo de permitir a reabilitação do antagonista.

Material e Métodos

Neste caso, a intrusão do molar superior (elemento 16) foi realizada utilizando-se uma alça confeccionada com fio TMA 0,019×0,025. Braquetes foram colados tanto na coroa do implante dentário já presente quanto no molar a ser intruído. A mecânica consistiu na ativação periódica dessa alça ao longo do tratamento, gerando forças intrusivas controladas. Todas as ativações foram realizadas em intervalos regulares, adaptando a intensidade conforme a resposta clínica e intraoral da paciente. Ao término do movimento intrusivo adequado, procedeu-se com a reabilitação do antagonista, restaurando a função oclusal por meio de prótese sobre implante.

Resultados e Discussão

Diversas técnicas para intrusão de molares têm sido descritas na literatura, incluindo o uso de mini-implantes (TADs) posicionados via bucal e palatino, além de miniplacas e implantes palatinos como ancoragem -

modalidades que permitem intrusões de até 3–4 mm com precisão e controle. Esses métodos se mostram eficazes para restabelecer o espaço oclusal necessário à reabilitação protética, com riscos aceitáveis de reabsorção radicular mínima. No presente caso, o uso do implante dentário como ancoragem mostrou-se uma opção viável e eficaz: a mecânica empregada foi simples, direta e facilmente replicável. Ao evitar a instalação de novos dispositivos de ancoragem (como mini-implantes ou miniplacas), reduziu-se a invasividade e possíveis complicações associadas, além de aproveitar uma estrutura já integrada. O resultado clínico evidenciou a obtenção do espaço oclusal desejado e potencializou a reabilitação do antagonista com sucesso, demonstrando que abordagens práticas podem ser tão eficazes quanto as convencionais, especialmente quando adaptadas ao contexto da paciente.

Conclusão

A utilização de implante dentário pré-existente como ancoragem ortodôntica para intrusão de molar superior se mostrou uma alternativa eficaz e menos invasiva frente às técnicas convencionais com TADs. Essa estratégia deve ser considerada como opção viável em casos semelhantes, oferecendo controle mecânico adequado e viabilidade clínica com simplicidade e reprodutibilidade.

Referências

maxillary posterior teeth before prosthodontic preparation: a case report. J Istanb Univ Fac Dent. 2016;50(1):43–50.

Nishimura et al. True intrusion of maxillary first molars with zygomatic and palatal miniscrew anchorage: a case report. Clinics 2018.

Taffarel IP, Meira TM, Guimarães LK, Antelo OM, Tanaka OM. Biomechanics for Orthodontic Intrusion of Severely Extruded Maxillary Molars for Functional Prosthetic Rehabilitation. Case Rep Dent. 2019.

Gupta R, Sharma P, Kumar P, Chauhan V. Orthodontic molar intrusion with palatal implant: a case report. J Dent Spec. 2017;5(1):74–77.